

O REPUBLICANO

PROPRIEDADE

— DO —

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e imp. Tip. Minerva Vimaranesse

Centro Democrático Vimaranesse

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

DR. MANUEL MONTEIRO

Deve embarcar hoje para o Egito o nosso bom amigo Dr. Manuel Monteiro.

Na absoluta impossibilidade de lhe darmos, em Lisboa, um sentido abraço de despedida, daqui, da Guimarães que êle tanto estima pelas suas tradições, e de que sempre fala com ternura carinhosa, o saudamos, não sem o embargo duma dolorida comoção, affectuosamente, como um irmão muito querido, como um amigo muito leal.

O Dr. Monteiro é já uma figura predominante, que marca, na jovem Republica.

Escusam de procurar na intriga ou nos favôres da politica o segredo da sua rapida e segura ascensão, exclusivamente devida à imposição incontestada das suas brilhantes qualidades pessoais.

Como Governador Civil de Braga, logo nas primeiras horas do movimento revolucionário, no distrito porventura de mais espinhosa administração, o Dr. Monteiro soube defender com energia os princípios do novo regime e captar com fidalga e espirituosa gentileza mais do que o respeito porque a amizade duns e doutros, contribuindo assim eficazmente, no lance difficil, para a consolidação da Republica.

O aprumo do seu espirito e a correcção do seu proceder indicaram-no para tomar parte, como Ministro da Justiça, no ministério de pacificação organizado então pelo actual Presidente da Republica, o sr. Dr. Bernardino Machado.

Têve uma vida efémera esse ministério, que, aliás, se propunha apenas a realização de medidas consideradas urgentes para dar tréguas ao vivíssimo combate politico em que andavam empenhados os partidos republicanos. Mas o Dr. Manuel Monteiro soube

por tal modo comprovar, com o raro agrado de todos, o seu tino de administração que, pouco depois, quando o movimento revolucionário de 14 de maio derrubou a ridicula e infamante ditadura Pimenta de Castro, era chamado como Ministro do Fomento, onde continuou uma obra verdadeiramente benéfica para a prosperidade do pais.

Exerceu ainda os cargos de Juiz do Supremo Tribunal Administrativo com verdadeira independência de espirito, como homem de character que é, e de Presidente da Câmara dos Deputados, que é uma das mais altas magistraturas, com uma correcção, uma delicadeza, um critério, uma elegancia — porque não? — que não esquecem mais.

E' que Manuel Monteiro é uma intelligencia belamente educada, um magnifico temperamento artistico e um bondoso coração.

Parte numa hora incerta de perigo. Mas parte com o coração — a vida tem exigencias cruéis — retalhado de saudades pelo Pai, o velhinho que êle adora fanaticamente e pelas irmãs, o perfumado encanto da sua vida.

Bom amigo, até um dia!



O ferreiro

Dizem que é fúria de vingança aquela
Em que lida o ferreiro, e não de cansa.
Odiento nome acode-lhe á lembrança
E a imagem da mulher, perfida e bela.

Pensando a um tempo nele, o moço e a neta,
Trabalha, e trabalhando, não se desanisa...
Como sono elhos — mil faiscas lança
À forja, e a noite da oficina estrala.

Rijo como o seu braço — Ah! so êle á casa
Me tornei ruge com sombrio aspecto!
Rebete o malho na bigorna bronca;

Como seu sangue — claro quente abraça
Todo ali em redor, — como seu peito,
Inchado e enorme, o fole arqueja a ronca.

ALBERTO D'OLIVEIRA.

As mulheres que correspondem à sua missão sublime, atravessam a vida como os sópros da Primavera, os quais em sua passagem vivificam tudo.



As eleições adiadas

quasi á última hora

Foi só na sexta feira, quando estavamos no Tribunal, pelos jornais do Porto, passante das 13 e meia, que tivemos conhecimento da resolução que o Governo, em conselho de ministros, acabara de tomar e que determinou o adiamento das eleições por motivo de prever graves alterações da ordem pública fomentadas por declarados inimigos da Pátria.

Muito francamente, aos nossos amigos, pois que os outros naturalmente nos emprestam, por um vulgar fenomeno de antropomorfismo, as suas artes e manhas, e nada por isso nos importa o que pensam, muito lealmente confessamos que, naquêle dia e áquela hora, preferiríamos, se apenas os nossos interesses estivessem em jôgo que não a própria dignidade do nosso nome de portugueses, que o acto eleitoral se realizasse.

Dias antes, preparando a luta, ao vêrmos apostados contra nós todos os adversários do regimen com todos os elementos dos partidos republicanos que não seguem o Partido Democrático, ao depararmos, a cada passo, com a venalidade de certas consciências, a desmarcada imposturice de outras, o despejo e a traição, a burla ingrattissima de certos figurantes e a irritante sem vergonha dos acomodaticios, tendo de perseguir a toupeira, que segredava penas infernaes, ou logo transformando-se em toiro arremetia, colericamente, esbrazando ameaças, pudéramos sentir então — não um movimento de desânimo, mas um profundo abatimento de tristeza — por certa politica e certos politicos.

Mas naquêle dia e áquela hora, e nós queremos deixá-lo escrito e firmado, entrara no nosso espirito uma convicção profunda, que anciavamos por ver afinal realizada — a da vitória da Republica, o do triunfo do Partido Republicano Português.

Evidentemente que nem um instante pudíamos hesitar sobre as razões apresentadas no

decreto e nota officiosa do adiamento: e isso fizemos.

Arreliados? Sem dúvida e ainda porque tinhamos já em parte paginado e no restante quasi compôsto e inteiramente escrito o número d'*O Republicano*, que devia publicar-se no sabado, e que, como é intuitivo, não tratava senão, com poucos intervalos, de eleições. Nada nos custa perder o que dura e energicamente, mas reflectidos e maguados, havíamos escrito. O acrescimo de arrelia provinha somente do facto de não podermos fazer, a horas, outro jornal, sujeitando-nos por isso ao desagrado que estas irregularidades produzem geralmente nos assinantes.

Alguma despêsa se fez e perdeu — mas nós cremos haver cumprido assim o nosso dever de jornalistas, mais que modestos e... desajudados.

E agora — não descansem nem um momento os nossos correligionários. *A Pátria exige-nos o maior sacrificio, mas dediquemos á Republica o amor e a actividade que ela nos merece.*

Uma festa simpática

O Conego Ribeiro fazia anos na sexta feira passada. Aos alunos do Internato Municipal não era indiferente, bem ao contrario, esse dia. Mas era... vespera de aulas. Todos assinaram um carta, dirigida áquêle illustre professor, saudando-o sinceramente, como Mestre muito querido e Amigo muito illustre, e solicitando-lhe a graça de jantar com êles no dia seguinte, sabado, que... como vespera de feriado... convinha mais, sabido como é que, o que se não faz na Santa Luzia, faz-se ao outro dia.

Mas eis que surge um problema atroz. Como, iludindo a inquietante vigilância do Conego Ribeiro, e nos entremetres das aulas, construir um modesto palco no refeitório, onde o barulho do carpintejar não embaraçava as aulas e, com modestia propria e gosto natural, enfeitar a sala? Tudo os bons rapazes decidiram com são energia.

E foi, sem vaidade o podemos dizer, uma íntima festa muito linda, doirada de carinho, tocada de affectuosidade.

Ao fim do jantar melhorado (canja, pasteis, cosido á portuguesa completo, arrôes de forno, pescada á jardineira, lingua, lombo de porco, doce, frutas), um aluno do quinto ano, o Joaquim Bravo, em palavras de sua lavra, saudou o Conego Ribeiro, que, diga-se porque é verdade, ficou e agradeceu muito comovido.

Depois, e quasi improvisado, organizou-se um pequeno sarau. Gomes d'Almeida recitou, sentidamente, e com aprumo distincto,

os *Dois granadeiros*, poesia que fez vibrar de patriótico amor toda a assemblea. O quinteto, que durante o jantar deliciara os convivas com escolhidas peças artisticamente executadas, preencheu o curto intervalo, e, logo, o Teixeira desempenhou — tanta graça e naturalidade lhe imprimiu — um engraçadissimo monologo. E quando o Porto, um menino de instrução primaria, disse, compreendendo-o, o bellissimo soneto de Lopes Vieira — *Uma erva* —, mestres, alunos, convidados, (íntimos e poucos) levantaram-se, entusiasmados, em ovação.

E' claro que o espectáculo havia de fechar com chave de ouro. E fechou, com a conhecida *Anedocta* de Marcelino de Mesquita, onde sobressaiu, correctamente auxiliado pelo Teixeira e pelo José Bravo, o distincto aluno José Pinto, que impressionou vivamente porque representou como um bom actor e conquistou o agrado de quem tem visto alguns actores naufragarem naquêle papel.

Ao terminar este acto, e sem necessitar de *claque*, foi chamado ao palco (que tinha um scenario pouco vulgar de luxo e de gosto,) o ensaiador. O ensaiador? Todos sabiam — era Jeronymo Sampaio que, por velha amizade á rapaziada, é hoje um correcto e distincto prefeito.

Foi, em verdade, uma linda festa, pequenina mas brilhante, se pobre de riquezas, opulenta de affecto, e sobretudo uma festa simpática porque o Conego Ribeiro bem merece dos alunos do Internato Municipal.

O Dia dos Mortos

Foi pela tarde. No ceu de aguaceiro a luz esmorecia sem tonalidades. Sentia-se o anoitecer porque um mais escuro silencio encrespava o pobre coração humano. Já pela estrada da Atouguia vinham descendo os ultimos fleis, batidos pela chuva. Na curva de quem vem de Braga a diligencia passava, a luz mórna, esfumada, dum gasto lampeão, arrastando-se na lama, num som de asfixia de freios retêos, colados, em garra. A' porta de ferro, gradeado burguês que limita o desconhecido, os guardas, cansados, engasgavam nos dedos amarellos um cigarro triste.

Boa noite, Mortos! O espirito evoca amigos de infância, parentes, homens illustres, antigas afeições sufocadas pela morte, os tipos da rua tam necessários á fisionomia da terra — a miséria anciando nas vascas da fome e de subito adormecendo num sono tranquilo de opulência; as scintillações do genio áspero apagadas como debil fio de luz de candeia velhinha e pobre; a energia do trabalho estacando como sób o Joelho herculeo dum facinoroso; a doce monotonia do lar doméstico agitando-se, como um naufrago, perdida, ali encerrada na quietude do tunulo, a Santa do Lar; lábios que se fecharam quando nêles afluera o primeiro beijo de amor...

Boa noite, Pai! Sim... cada vez mais triste até na alegria... Bons os teus netinhos... Mas deixa-me chorar!...

Na sala pegada havia musica, dansa e muitos risos. Musica dolente de fadinhos de revista. Dansas quebradas no olhar, no gesto, na curva amorosa dos corpos. Risos vibrantes de mulher — o estonteamento do perfume e a preocupação da eterna mocidade.

E o homem trabalhava afilto, procurando distrair o espirito da tentação, do amargo, do doloroso uivo de cansaço, suando, na escuridão da figadeira retalhada.

Uma voz mais frêscia agitava canções populares, simples e belas como o esbater do luar nas ondas mansas, sobre a praia. O reposteiro ergeu-se, brando, e ela perguntou, entre ironica e carinhosa.

— Não vens?
— Estou a trabalhar...
A vida é sempre a mesma coisa.

Regra para viver em par:

Ouve, e cala,
E viverás vida folgada;
Tua porta cerrarás;
Teu visinho louvarás;
Quanto podes não farás;
Quanto sabes não dirás;
Quanto vês não julgarás;
Quanto ouves não crerás;
Se queres viver em paz,

D. João Manuel—Alcaide-Mór

A cirurgia do cérebro

Mercure de France (n.º de 16-X-1916)

artigo do Dr. Paulo Voivenel

...«Parece evidente, considerando a delicadeza do cérebro, que todo o ferimento da substancia nervosa intracraniana é duma gravidade excepcional.

Para muitos, fractura do crâneo significa morte inevitavel.

Não é felizmente assim e a guerra tem contribuido para demonstrar que o cérebro é um órgão infinitamente mais tolerante do que se supunha.

Os seus ferimentos não são definitivos como o são os da espinal medula, órgão adulto filogeneticamente e ontogeneticamente, e da qual cada uma das suas partes é tão nitidamente e definitivamente especializada — «sistemizada» diremos — que, inutilizando-se — não pode substituir-se. O cérebro, esse não cessa de evolucionar. O seu estado é de adaptação incessante. Dividido em substancia branca, cujas fibras conduzem o influxo nervoso, e em substancia cinzenta, cujas células produzem o influxo, possui nesta ultima substancia regiões especializadas que lhe facilitam o trabalho.

A topografia dos centros cerebrais é uma das mais altas questões de anatomia fisiologica. Sabe-se que certa lesão limitada produz a aphasia e quasi se pode afirmar que Baudelaire, aphásico, teve um amolecimento da terceira circumvolução frontal esquerda; uma hemorragia localisavel cria a hemiplégia como em Pasteur; bastou uma obliteração da arteriola que irriga uma prega do lobo parietal para que Jules Lemaitre — trágico destino —, fôsse atingido de «cecidade verbal», isto é: na impossibilidade, êle, o afamado crítico, de reconhecer a significação da linguagem escrita, que seus olhos viam perfeitamente e para a qual o seu cérebro ficara para sempre cego.

Ha centros psico-motores, centros sensoriais, centros dos diversos simbolos da linguagem, centros psicoticos. E' indiscutível...

... Se a existencia dos centros não é discutível, a sua localização precisa foi posta em dúvida, ha alguns anos, pelo professor Pedro Maria.

Não entraremos nessa discussão. Diremos somente que dela resulta que a substancia cerebral não está por tal forma sistematizada que o desaparecimento duma parte da substancia cause de maneira definitiva o desaparecimento duma função.

A substancia cerebral visinha da parte destruida pode substitui-la.

Foi o que demonstrou a guerra actual.

Escolheremos alguns casos entre os muitos que foram publicados.

Uma bala de shrapnell penetrou no lobo temporal. Houve abcesso. O ferido apresenta uma paralisia facial direita e uma paralisia do membro superior direito.

O cirurgião faz a operação do trépano, extrai a bala. Os sintomas morbidos desaparecem e é um doente curado que Baumgartner e Toussaint mostram á Sociedade de cirurgia a 27 de janeiro de 1915.

As observações de paralisias curadas (Quém), de aphasia desaparecida (Caçin), de ausencia de perturbações psiquicas nas fracturas do crâneo complicadas de hernia do cérebro multiplicam-se.

Gross, relatou a observação dum soldado ferido no hemicrâneo direito.

O ferido, já mergulhado em coma completa, foi operado logo á sua chegada. Depois appareceu uma hernia cerebral volumosa que se eliminou por fragmentos. A coma, a cecidade, a hemiplégia desapareceram progressivamente (Sociedade de Medicina de Nancy, abril de 1915).

Da leitura dos trabalhos sobre os ferimentos do crâneo, apresentada ás sociedades sábias do exercito, resalta uma impressão geral optimista.

Os cirurgiões da frente da batalha que operam rapidamente ou que, sem trepanação — muitas vezes evitavel — podem dar aos feridos cuidados imediatos, estão admirados da resistencia do cérebro aos traumatismos.

Schneider citou o caso dum ferido que tinha uma hernia cerebral que progressivamente se foi atenuando «sem sintomas de encefalite nem abcesso cerebral».

Um cavalaria, tratado pelo medico Jacques, ficou com o crâneo atravessado de lado a lado segundo uma direcção obliqua da esquerda á direita, de alto a baixo e de traz para diante. Os sintomas acusados reduziam-se a uma cefaleia toleravel e a alguma dificuldade de mastigação. «O ferido teve alta ao fim de seis semanas, aparentemente curado e sem intervenção.»

Mosso, no seu livro sobre «O Médo» cita como espantoso o caso seguinte: «Um general francês perdeu uma parte do cérebro com um golpe de sabre que lhe fendeu o crâneo. Curou-se e conservou a sua intelligencia e vivacidade; somente não podia tomar uma parte activa em nenhuma conversa, nem entregar-se, senão por alguns minutos, a um trabalho sério de espirito.»

O caso apresentado por Guépin á Academia das Sciencias, a 2 de novembro de 1915, foi tão impressionante que foi reproduzido por toda a imprensa quotidiana. Trata-se dum ferido, ao qual amputaram uma porção importante do cérebro (o terço do hemisferio cerebral esquerdo). Operado em fevereiro de 1915 «ficou tão bem curado, afirma Guépin, que ainda não pôde ser reformado e pensa-se em collocá-lo no serviço auxiliar.»...

A mulher formosa e coqueta é como a Mancenilha. Narcotiza e mata.

CALENDRÁRIO DO AGRICULTOR

NOVEMBRO

Nos campos—Lavouras preparatórias das sementeiras da primavera. Limpam-se e renovam-se os prados. Abrem-se rêgos e valas que deem saída ás aguas pluviais. Tratam-se as terras incultas a cultivar. Semeiam-se os cereais de pragna, convindo desenvolver a cultura do trigo e centeio. Semeiam-se também as leguminosas destinadas a forragens para os animais.

Nas hortas—Cortam-se as varas dos espargos, cavam-se e estrumam-se. Principia a limpêsa das valas e procede-se á manutenção das terras. Sementeiras de favas e ervilhas em terrenos abrigados. Plantam-se couves, alfaces, morangueiros, alhos e cebôlas.

Nos pomares—Continúa a plantação das arvores fructíferas. Podam-se as arvores, limpam-se dos lichens e musgos, e lavam-se pelos processos adoptados.

Nas vinhas—Prepara-se o terreno para a plantação de vinhas e, nas terras secas, pôdem começar as plantações novas. Começam as podas, que requerem muito cuidado e competência. Faz-se a escava da água.

Nas adegas—Analisa-se e abatocam-se os vinhos novos.

Nas colmeias—Fiscalisa-se o estado dos enxames. Limpam-se os lugares onde estão os cortiços. Alimentam-se os enxames mais fracos.

Nos armazéns—Velar pela boa conservação dos gêneros, preservando-os da humidade.

Nos estabulos—Evitar que as chuvas penetrem nas habitações dos animais, ou que estejam expostos ao frio. Armazenam-se forragens.

Da minha terra

Na fonte

Todas as tardes, Joana, quando via o sol escoar-se num vermelhão carregado e levemente esbatido, na extensa tira azul do céu, que recortava os montículos mais altos do poente, denunciando breve o anoitecer, toda afadigada se dispunha a levar aos novilhos — que nas arribanas mugiam de susto ao verem-se separados das mães — umas abraçadas de herva tenra e gavelas de restolho, para depois, dum pulo, chegar até á fonte.

Uma tarde, seguimo-la.

Abraçou a cantara de barro tostado, quasi tam pequenina como ela, e estugando o passo, num voejar saltitante, seguiu lésta, como anciedade tímida de criança, quando de braços abertos corre em sobresalto, tateando e fazendo bicos, ao peito amigo da mãe, para que, num abraço, do susto a defesa. Joana ia nas mesmas esperanças. Ah! mas o caminho tão longo e tão mau... E se lá não estivesse, de braços abertos, quem do susto a defendesse?...

Não falhava, não, o namorado, uma só vez.

Ela sabia-o muito bem.

Podia ir descansada...

Já de longe, quando o viu sentado na longa facha de relva macia que circundava a fonte, os seus olhos riram, a sua face descorreu, os seios cresciam num arfar continuo, e na pequenina boca, rasgada em botão, principiaram a tremer receios e beijos.

Chegaram-se um ao outro e não disseram nada.

Feliz momento de surpresa, que quebra o animo e emudece os namorados numa religiosa contemplação!...

Não diziam nada. E em silêncio, ele achegou-a mui-

to a si, sentou-a, sem grande custo, no seu colo, apertou-a ao peito, passou-lhe o braço á cinta leve, uniu-a toda ao seu corpo, e os olhos dela, muito firmes nos olhos dêle, iam com o seu poder magnético achegando mais e mais a face afogueada do seu namorado, até que aquelas bocas se colaram num beijo de sonho feliz...

E o cantaro esborda já, numa sociedade completa, e aquelas bocas ainda sentiam uma sede ambiciosa de beijos, que não teria fim, se não mais daquele sonho acordassem.

Em volta, o sossêgo era grande. Só se ouvia o murmúrio dos beijos, e em cima, na devêsa, o cantar da nora.

— Eh, marelo — instigava um rapazito, arisco como um pardal, chibatando com fôrça os bois e lançando por entre o silvado o olhar guloso para o lindo par, que confundido num beijo de sonho feliz, ali estava esquecido.

A noite, brandamente, caía como uma benção sobre a terra fértil.

Do campanário alto, o toque das Trindades descia num rumor de prece.

E só nessa ocasião, quebrados assim religiosamente do encanto, é que as duas bocas em febre se desuniram, e do murmúrio inocente dos beijos, passaram ao murmúrio casto da resa...

Depois a mesma esperançosa despedida.

— Até amanhã, Joana.

— Até amanhã, senhor Francisquinho.

E lá seguiram, silenciosos, no recordar feliz dos momentos bem passados, — e como depressa passaram! — e anciando que a tarde do dia seguinte chegasse breve...

— Adeus, rapaz.

— Adeus, senhor doutor — respondeu o rapazito num disfaçado sorriso, fustigando sempre os bois: — Eh, marelo...

A. V.

Vulgarização instrutiva

Remy de Gourmont

A dissociação das ideas

(9)

Pensando um pouco, chegaríamos a descobrir que a primeira causa da deprecição deste termo útil (Justiça) proveio duma confusão entre a idea de direito e a idea de castigo; no dia em que a palavra justiça quiz dizer tanto justiça criminal como justiça civil, o povo confundiu as duas noções práticas e os mestres do povo, incapazes dum esforço sério de dissociação, agravaram um erro que servia aliás os seus interesses. A idea real de justiça apparece, pois, afinal, como inteiramente inexistente na própria palavra que figura no vocabulário da humanidade; esta palavra resolve-se na analyse em elementos ainda muito complexos, em que se distinguem a idea de direito e a idea de castigo. Mas ha tanto ilogismo, neste agrupamento singular, que duvidaríamos da exactidão da operação, se os factos sociais nada provassem.

Poderíamos agora examinar esta questão: ha verdadeiramente para o povo, para o homem médio, palavras abstractas? E' pouco provável. Parece mesmo que, segundo o grau de cultura intelectual, a mesma palavra só atinge estados escalonados de abstracção. A idea pura é mais ou menos contaminada pelo cuidado dos interesses pessoais, de casta ou de grupo, e a palavra justiça reveste

assim, por exemplo, toda a espécie de significações particulares e limitadas sôb as quais desaparece, esmagado, o sentido suprêmo.

Dêse que uma idea foi dissociada, se a puzermos assim, nua, em circulação, agrega, na sua viagem pelo mundo, uma enormidade de vegetações parasitas. Por vezes, o organismo primário desapparece, inteiramente devorado pelas colonias egoistas que nêle se desinvolvem. Um exemplo divertido da deturpação das ideas ainda recentemente nos foi dado pela corporação dos pintores de casas, na cerimonia chamada do «triufo da republica». Estes operários conduziram uma bandeira em que as suas reivindicações de justiça social se resumiam no grito: «Abaixo o ripolin!»

Sabendo-se que o ripolin é uma pintura completamente preparada que quem quer pode estender sobre uma parêde, compreende-se toda a sinceridade deste voto e a sua ingenuidade. O ripolin representa aqui a injustiça e a opressão; é o inimigo, é o diabo.

Tôdos nós temos o nosso ripolin e colorimos com êle, para nosso uso, as ideas abstractas, que, sem isso, não teriam alguma utilidade pessoal.

E' assim multicolor que a idea de liberdade nos é apresentada pelos politicos. Nós só percebemos, ouvindo esta palavra, a idea de liberdade politica, e parece que todas as liberdades, que pode usufruir um homem civilizado, estão contidas nesta expressão ambigua. Acontece, todavia, á idea pura de liberdade o que acontece á idea pura de justiça; de nada nos serve na vida ordinária. O homem não é livre, nem a natureza, como não são justos nem o homem nem a natureza. O raciocinio nada consegue sobre tais ideas; exprimi-las é afirmá-las, mas falsificariam necessariamente todas as teses em que as quizessem fazer entrar. Reduzida ao sentido social, a idea de liberdade está ainda mal dissociada; não ha idea geral de liberdade, e é difficil que uma se forme, porquanto a liberdade dum individuo não se exerce senão á custa da liberdade doutrem.

O outrora, a liberdade chamava-se privilegio; bem pensado, é talvez o seu verdadeiro nome; ainda hoje uma das nossas liberdades relativas, a liberdade de imprensa, é um conjunto de privilegios; privilegio também a liberdade de palavra concedida aos advogados; privilegios a liberdade sindical, e, amanhã, a liberdade de associação tal como foi proposta.

A idea de liberdade é talvez uma deformação enfática da idea de privilegio. Os Latinos, que usaram muito da palavra liberdade, intendiam-na tal como o privilegio do cidadão romano.



Nabos recheados

Escolhem-se tenros, descascam-se, talha-se-lhes na parte correspondente á rama uma base plana para assentar sobre o fundo da caçaróla, e do lado oposto, corta-se-lhes também um bocado, que deve servir de tampa.

Com uma faca de lamina curva, ou, melhor, com uma colher de bordos cortantes, escava-se o interior dos nabos, deixando-lhes apenas uma espessura dum centimetro ou inferior. Recheia-se com picado de carne e presunto ou com uma mistura de pão enopado, manteiga e ovos, deven-

do o pão ser pisado com nozes e pimenta e coloca-se a rodela que serve de tampo, que se fixa com palitos.

Deita-se numa caçarola, cebôla picada, salsa, pimenta, presunto e chouriço, passado pela maquina e picar e um fio de bom azeite.

Sôbre isto dispoem-se os nabos recheados com as tampas para cima, regam-se com umas colheres de caldo; tapa-se a caçarola, leva-se a fôgo brando e deixam-se estufar.

Depois de bem cozidos tiram-se

da caçarola, passa-se o môlho, liga-se com gêmas de ovos batidos, leva-se de nôvo ao lume a cozer as gêmas e deita-se sôbre os nabos recheados dispostos sôbre uma travessa.

Agressão

No domingo, à noite, na Praça de D. Afonso Henriques, foi agredido violentamente, João Machado «O Reu», que recebeu um grave ferimento nas costas produzido por um instrumento contundente. Deu entrada no hospital da Misericórdia, onde se encontra em estado melindroso. O caso está affecto à policia que trata de autôr os agressores.

Festas Nicolinas

A academia vimaranense resolveu realizar este ano as tradicionais festas de S. Nicolau, estando já nomeada, para tal fim, a seguinte comissão:

José Clemente de Abreu, presidente; Júlio Pimenta, Reinaldo Neto e Bernardo Carvalho, vogais.

Falecimento

Na praia de Ancora, onde residia há algum tempo, faleceu a sr.^a D. Maria do Carmo Meireles Ribeiro, da Casa de Matos, freguesia da Costa.

O cadaver foi trasladado para esta cidade, sendo inhumado em jazigo de familia no cemitério público, após o funeral.

Pesames aos doridos.

Instalações electricas

Estão em cobrança as taxas de fiscalisação das instalações electricas referentes aos anos de 1916 e 1917, durante os meses de Novembro e Dezembro.

Para realizar o pagamento, devem os interessados apresentar na estação Telégrafo-Postal os respectivos titulos de licença.

«A Solidaria»

Ficou assim constituída a comissão instaladora de «A Solidaria», simpatica associação dos alunos das Escolas Centrais:

Presidente, A. L. de Carvalho; Tesoureira, D. Luiza Guedes da F. Miranda; 1.^a Secretaria, D. Maria da Conceição Miranda de Barros; 2.^a Secretaria, D. Laura de Souza Machado; directora do deposito, D. Aida T. Nunes de Sousa.

Iniciaram-se os trabalhos para o estabelecimento de um deposito de material de estudo, onde os alunos das Escolas Centrais possam adquirir por minimo preço e até gratuitamente os objectos de que careçam para uso escolar.

Espera a Comissão dar já este mês o beneficio a que aludimos.

«Económica Vimaranense»

Abriu no dia 6 esta cooperativa de gêneros alimenticios, instalada nas lojas dum edificio do Passeio da Independência.

Tem sido grande o movimento, fazendo-se avultado número de vendas, e os gêneros são da melhor qualidade.

Que prospere, é o nosso desejo.

Carteira

Foi promovido a capitão e colocado no regimento de cavalaria 9, com quartel no Porto, o tenente médico veterinário, nosso amigo e conterrâneo, sr. Inácio Júlio Pereira de Sousa.

Parabéns.

Os alunos do Internato Municipal dedicaram ao seu ilustre director disciplinar, sr. Cônego António da Silva Ribeiro, no dia do seu aniversário natalicio, uma edificante festa, como testemunho do apreço, admiração e estima em que é tido pelos estudantes daquelle acreditado estabelecimento de educação e ensino.

O sr. Cônego Ribeiro assistiu á festa, sendo alvo das mais carinhosas demonstrações de simpatia.

Associamo-nos cordealmente á justa homenagem prestada ao ilustre professor e director do Internato.

Os estudantes do nosso Liceu promovem para o dia 1.^o de Dezembro uma récita de gala no teatro D. Afonso Henriques.

Está exercendo as funções de administrador do concelho, o nosso amigo, sr. José Rodrigues Leite da Silva, vice-presidente da comissão Executiva da Câmara Municipal.

Foi nomeado regente de um curso noturno novel, nesta cidade, o professor das Escolas Centrais, sr. Henrique do Matos.

Curso nocturno de instrução primaria, para individuos de mais de 15 anos. Este curso começa ás 20 horas e é na Escola Central.

Os interessados devem dirigir-se ao professor Henrique de Matos.

AGRADECIMENTO

Joaquim da Silva S. Guimarães, dr. Jaime da Cruz Guimarães (ausente), Carlota Maria Meira e filhos, grata com tantas provas de affecto e bondade, dispensadas por occasião do fallecimento da sua saudosa mãe, avô, irmã e tia Antonia Maria d'Oliveira, impossibilitados de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nos actos funebres, acompanhar os restos mortaes, á sua ultima morada e assistir á missa que mandaram celebrar no 7.^o dia do seu passamento, o fazem, por este meio, hypothecando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães, 29-X-916.

Editos de 30 dias

(2.^a Publicação)

CITAÇÃO

PELO Juizo de Direito, desta comarca de Guimarães e cartório do 5.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diário do Governo*, a citar o credor Justino Joaquim Ribeiro, solteiro, carpinteiro, auzente em parte incerta na Inglaterra, para falar e assistir a tôdos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por obito de Maria da Silva, casada, que morou no lugar do Telhado, freguesia de Leitões, desta mesma comarca e no qual é inventariante o viuvo Manoel Ribeiro Vaz, residente nos ditos lugar e freguesia, e nêle deduzir os seus direitos, sem prejuizo de andamento do referido inventário.

Guimarães, 18 de Julho de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Santos.

O escrivão,

José Maria Batista Ribeiro.



NOTICIOSA

Os padres podem ser jurados

A Revista de Legislação e Jurisprudência de 28 de outubro (n.^o 2037 do 49.^o ano) responde assim a uma consulta que sôbre este assunto lhe foi dirigida:

«Uma vez que, pelo decreto de 20 de abril de 1911, a religião católica, apostólica, romana cessou de ser a religião do Estado, e que, pela Constituição, artigo 3.^o n.^o 5.^o o Estado reconheceu a igualdade política e civil de todos os cultos, as funções da igreja católica deixaram de ser consideradas serviços públicos. No regime de separação, o ministro do culto deve ser considerado como um particular, ou apenas como um fiel da igreja.

Todas as prerogativas, todas as imunidades, todas as especiais protecções, todas as isenções, numa palavra, todas as excepções ao direito comum em seu favor ou desfavor noutros tempos consignadas devem considerar-se, salvo disposição expressa de lei que as mantenha, extintas. E' certo que o decreto de 20 de abril de 1911, (como todos os diplomas que noutros países estabeleceram o regime separatista) não considera ainda os ministros do culto como meros particulares e, já em seu favor, já em seu desfavor, por vezes lhes cria uma situação especial (decreto de 20 de abril de 1911, artigos 12, 26, 48, etc.). Trata-se porem, nesses casos, de disposições verdadeiramente excepcionais, que tem a sua justificação como medidas de caracter transitório, necessárias na fase da transformação do regime de cultos. Por isso mesmo que num regime de separação o ministro do culto deve ser considerado como um simples cidadão ou apenas como um fiel da igreja, já não subsiste, quanto a elle, a isenção do serviço de júri visto esta ser considerada justamente como uma excepção de direito comum. Só subsistiria se expressamente a mantivesse a nova legislação dos cultos.

Não é esse, porem, o espirito do decreto de 20 de abril de 1911, em cujo artigo 175 se dispõe que «os ministros da religião não gosam de prerogativas algumas, e ficam apenas autorizados a corresponder-se oficialmente pelo correio com as autoridades públicas e não uns com os outros».

Como prerogativas tem de considerar-se, evidentemente, todas as excepções ao direito com um que, noutro regime de cultos, se beneficiavam os ministros do culto católico. Extintas todas as prerogativas, deve entender-se que os ministros do culto de qualquer religião não gosam actualmente da isenção do serviço do júri.»

A doutrina jurídica vai, porem, de encontro, julgamos, a poderosas e, em certos casos, atendíveis razões morais que aos interessados, e não a nós, cumpre expôr e defender.

Cereais

Nos últimos mercados, o milho tem-se vendido a 1208 a medida de 20 litros, o centeio a 1225, o feijão a 1230 e os ovos 27 a dúzia.

Beneficência

A sr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, contemplou a Oficina de S. José com 20000, em sufrágio da alma de seu primo António Lial de Barros e Vasconcelos.

Declaração da produção e existência dos cereais

Para cumprimento dos decretos n.^{os} 2488 e 2515, a autoridade administrativa faz público, por edital, que os productores e os possuidores ou detentores de milho, arroz, feijão, batata e môsto, são obrigados a declarar, até o dia 30 do corrente, as quantidades produzidas e actualmente existentes, enviando ou entregando, nas regedorias ou na administração do concelho, as respectivas declarações. Os viticultores são também obrigados a declarar as quantidades de uva que tiverem vendido quer para consumo no país, quer para exportação.

As declarações serão feitas em papel comum, do formato de um quarto de folha almaço, escritas em letra bem legível e redigidas nos termos transcritos no edital a que aludimos.

Na administração do concelho distribuem-se, pelos interessados que os requisitarem, impressos para as declarações.

E' tolerada, para os efeitos penais, a diferença de 5 por cento das quantidades produzidas e existentes.

Considera-se produtor sómente aquele que houver colhido o produto, embora não seja o proprietario da terra donde o colheu e que cultivou; possuidor aquele a quem pertence; detentor o seu depositário. Podem ser possuidores o produtor, o comerciante, o industrial, e qualquer outro declarante não pertencente a nenhuma destas categorias ou qualidades. Consideram-se existentes as quantidades em depósito e em trânsito a receber.

Cada declaração só poderá dizer respeito ao género ou gêneros que o produtor houver colhido e que o possuidor ou detentor tiver colhido os referidos produtos em mais de uma freguesia fará tantas declarações quantas as freguesias em que elles tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, o possuidor ou detentor deverá fazer tantas declarações quantas as freguesias em que tiver os gêneros depositados.

Os declarantes são sempre responsáveis pelos actos dos seus representantes.

Os productores, possuidores e detentores dos gêneros referidos que se recusarem a declarar ou que fizerem declarações inexactas, incorrem na pena de um a três meses de prisão e multa correspondente, além da perda da parte não declarada, que será apreendida.

Pela imprensa

Temos recebido a visita, que não perdemos ainda de agradecer, dos nossos estimados colegas—Noticias de Caminha, se-

manário do Partido Republicano Português, dirigido pelo Sr. Jorge do Amaral, e que se apresenta muito correcta e distinctamente; —O Comercio da Povoá de Varzim—, semanário do Partido Republicano Português, de que é director o nosso bom amigo, dedicado republicano e infatigável amigo da Povoá—Santos Graça; —A Luz—, bi-mensário de literatura, arte, desporto e educação, muito bem colaborado e onde alguns novos revelam excelentes qualidades; —A Sentinela, quinzenário humoristico e literário, de Guimarães, tão cheia de graça como de correcção.

Subsistências

Pela administração do concelho foi expedida aos regedores uma circular, nestes termos:

«Convindo tomar, desde já, todas as medidas tendentes a não agravar, antes melhorar, tanto quanto possível a carestia e crise de gêneros absolutamente indispensáveis á nossa subsistência, problema que deve merecer das autoridades o máximo interesse e reflectido cuidado, participo-lhe que é inteiramente proibida a safda de milho e outros cereais para fóra do concelho.

O transito de cereais, mesmo dentro do concelho—duma freguesia para outras e para esta cidade—só se fará quando os respectivos regedores tenham a plena certeza de que o cereal leva esse destino e lhes mereça inteira confiança a informação dada pela pessoa ou pessoas que o fazem transportar.

Espero, pois, que os srs. regedores se interessem verdadeiramente por esta questão, conservando-se vigilantes e empregando toda a sua autoridade, que por mim serão coadjuvados sempre que o reclamem, para assim se evitar o desaparecimento dos referidos cereais e depois não termos graves dificuldades a resolver.»

Por a policia

Foi capturado, autoado e entregue ao poder judicial, dando entrada na cadeia, António Mendes, garfeiro, da freguesia de S. Lourenço de Sande, por haver espancado tão barbaramente sua mulher Conceição de Oliveira que faleceu quando era conduzida para o hospital em consequência da estúpida agressão.

O individuo que furtou as joias ao sr. Manuel António de Almeida e se chama Eduardo Teixeira de Matos, confessou o crime, dizendo o destino que havia dado ás referidas joias, as quais foram restituídas ao seu legítimo dono.

O sr. Manuel António de Almeida perdou ao Eduardo Teixeira de Matos, pelo que este foi restituído á liberdade.

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Agua meso-termal, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), cleretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

EPOCA TERMAL—1 de Maio a 30 de Outubro

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico — Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar — Cônego António da Silva Ribeiro — Secretario e professor do Liceu.
» administrativo — José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma aula modelo com professor habilitadissimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundaria. Cursos do liceu — no Liceu de Guimarães, no mesmo edificio. Curso de 6.ª 7.ª classes — habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio — indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Scientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, práctico. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artistica. Atelier escola — Expressamente construido. Cursos de desenho e pintura — professor o distinto Artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança — por um competente professor.

Educação física e moral. Inspeção médica permanente — Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene — gratuita e obrigatória para todos os internos. Balneario — duches, banhos em tinas de marmore. Educação moral e civil — palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico — exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros — Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.ª ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, attendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das familias.

Pedir informações à SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL — Guimarães

FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.º corpo clínico

— Aos seus amigos

— Ao público em geral

participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.ª

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.ª

78, Rua da República — GUIMARÃES

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ªs



GÊNEROS DE MERCEARIA

—E—

CONFÉITARIA

SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA

—DA—

BRAZILEIRA



CONFÉITARIA **PARISIENSE**

AOS FUMADORES CIGARROS DO PARÁ

Finissimos, de aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos próprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na sede da agência

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

Rua Dr. Avelino Germano, 45 — GUIMARÃES

DESCONTO AOS REVENDEDORES

O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaranesense

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$80 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$03 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	4 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Num. 31

Ao Cidadão